

MÚSICA E TECNOLOGIA: UMA PROPOSTA DE ENSINO DE ARTES

Luciana Pereira da Costa e Silva - Mestre em Letras e Artes e graduada em Licenciatura em Música com habilitação em canto pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA); Professora e Tutora educacional (SEMED).

Francisco Carneiro Filho - Doutor em Artes Visuais/Cinema de animação pelo Instituto de Artes da Unicamp. Professor Adjunto da Universidade Federal do Amazonas; Departamento de Artes. Coordenador de área do Subprojeto de Artes Visuais, do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

Raquel Maia Mattos - Mestre em Artes Visuais pela Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP; Professora de Arte GFC/DDPM/SEMED.

RESUMO

Este relato de experiência apresenta a ação educativa de musicalização desenvolvida na Escola Municipal Vicente de Paula na cidade de Manaus/AM em parceria com o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Subprojeto Artes Visuais da Universidade Federal do Amazonas PIBID/UFAM. Toda a ação foi sistematizada em três eixos norteadores baseados na Proposta Triangular de Ana Mae Barbosa: o fazer artístico, leitura da imagem e a contextualização, e iniciou com a construção de instrumentos musicais onde todo o processo criativo evidenciou o fazer artístico que foi registrado e apresentado em forma de animação. A exposição e apreciação dos trabalhos produzidos geraram um momento de fruição. A ação educativa se apresentou significativa por abranger o aprendizado dos estudantes, a formação inicial dos graduandos de Artes e a formação continuada dos professores, considerando que estes, se tornaram protagonistas do seu processo de ensino aprendizagem, umas das metas da proposta de Formação Continuada de Arte desenvolvida pela Divisão do Desenvolvimento Profissional do Magistério/SEMED em parceria com o Polo Arte na Escola/UEA.

Palavras-chave: Artes. Instrumentos musicais. Educação.

ABSTRACT

This experience report presents the educational action of music developed at the Vicente de Paula Municipal school in Manaus, Amazonas in partnership with the Institutional Program of the Initiation to Teaching - Visual Arts Subproject of the Federal University of Amazonas PIBID / UFAM. All the action was systematized in three guiding axes based on Ana Mae Barbosa 's Triangular Proposal: artistic making, reading of the image and contextualization and began with the construction of musical instruments which the whole artistic work process was recorded and presented in animations. The exhibition and appreciation of the works produced generated a moment of enjoyment. The educational action was significant for all the actors involved to include the Elementary School students learning , the initial training of the Visual Arts undergraduates and the continuing education of the teachers involved as well, considering that they have become protagonists of their teaching learning process one of the goals of the Continuous Art Training subproject developed by the Division of Professional Development of Teaching - DDPM / SEMED in partnership with the Polo Art at School - UEA.

Key words: Art. Musical instruments. Education.

INTRODUÇÃO

Este relato de experiência apresenta a ação educativa de musicalização desenvolvida na Escola Municipal Vicente de Paula na cidade de Manaus/AM em parceria com o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Subprojeto Artes Visuais da Universidade Federal do Amazonas PIBID/UFAM.

O PIBID tem como objetivos: incentivar, valorizar o magistério e promover a melhoria da qualidade da educação básica, por meio da formação inicial de professores. O subprojeto de Artes Visuais/UFAM, apresentou constantes movimentações intencionais, que quebraram positivamente a rotina conservadora do ensino de Artes baseado apenas em teorias e leituras de textos e apresentou propostas práticas possíveis que envolveram os espaços físicos da Escola e convidaram a comunidade escolar a vivenciar e colaborar com as ações de modo interdisciplinar como observamos neste relato.

A ação educativa foi iniciada com o estudo sobre a importância da música na contemporaneidade na perspectiva de ampliar o repertório e trabalhar com a apreciação musical dos alunos seguida da realização de uma oficina de construção de instrumentos musicais. Todo o processo criativo evidenciou o fazer artístico que foi registrado e apresentado em forma de curta de animação editado no laboratório de informática da escola. A oficina de animação foi utilizada como uma das estratégias para que os alunos pudessem estudar os conteúdos de forma lúdica e interativa e proporcionando a apropriação de recursos tecnológicos como meio de expressão artística, neste sentido, seu objetivo foi inserir as mídias no contexto das aulas de Artes, possibilitando maior interesse e aprendizagem dos alunos.

A exposição e apreciação dos trabalhos produzidos geraram um momento de fruição entre os envolvidos, portanto, a ação educativa se apresentou significativa por abranger o aprendizado dos estudantes de Ensino Fundamental, a formação inicial dos graduandos de Artes Visuais e a formação continuada dos professores.

Contudo, a DDPM em parceria com o Polo Arte na Escola – UEA como espaço de formação continuada vem buscando possibilitar aos professores, pedagogos e gestores, da Semed/Manaus, a ampliação de seu campo teórico conceitual por meio de um contínuo exercício investigativo, bem como a valorização dos processos de ensino e aprendizagem realizados nas escolas. Afinal se constituem princípios de formação continuada a reflexão sobre sua prática e o favorecimento da troca de experiências entre seus pares.

AÇÃO EDUCATIVA DE MUSICALIZAÇÃO

A música se constitui como uma das linguagens da arte, sendo parte integrante no currículo escolar. A aprendizagem cognitiva pode ser ampliada através dessa ferramenta, seja pela simples musicalização, apreciação, estudo de um instrumento, audição, e outras possibilidades imersivas. Crianças que tem contato com a música tem mais possibilidade de assimilar informações e aumentar o nível de aprendizagem.

A música propicia abertura dos canais sensoriais, facilitando a expressão de emoções. As atividades musicais na escola não têm como objetivo necessariamente a formação de músicos profissionais, mas sim de oportunizar o contato da criança com o universo da música, o que a auxilia tanto no seu desenvolvimento como na sua aprendizagem. (REIS et al, 2012, p. 7)

Por se tratar de um produto cultural, a música é viabilizadora de ideias, reflexões, protestos e anseios. Além do desenvolvimento cognitivo e emocional, ela pode também propiciar maior interação do indivíduo com a sociedade. Através de atividades em conjunto, os alunos são levados a ter um espírito cooperativo, deixando de lado individualidades e diferenças.

E este espírito cooperativo, tende a se consolidar considerando também o caráter onipresente da música, que possibilita sua democratização, sobretudo, no aspecto da apreciação de seu potencial artístico em todas as camadas sociais. É “grátis” gostar de uma determinada música e esse gostar independe de poder econômico. Assim, a popularização da música se apresenta como algo que pode permitir um excelente envolvimento pedagógico como estratégia metodológica, ao fazer parte do senso comum de uma sociedade, desde a mais tenra idade do indivíduo.

Canções, histórias, jogos e danças auxiliam o amadurecimento social, emocional, físico e cognitivo da criança. A música também é um meio de fazê-la participar das atividades de grupo e de incluir nesse grupo crianças com diferentes graus de desenvolvimento, aproveitando no grupo o potencial de cada um (HENTSCHKE, 2003, p.119)

As possibilidades de aquisição de conhecimento, valores e interação social são factuais, quando se aplica a linguagem musical de forma pontual em atividades escolares. Entende-se que na atual conjuntura, os professores de educação básica não estão habilitados para ministrarem todos os conteúdos da disciplina de artes, elencados em Artes Visuais, Música,

Dança e Teatro. Cada professor de acordo com a sua formação, evidenciará o que lhe é mais peculiar. Contudo, no currículo há a exigência de se ministrar as quatro linguagens, independente da formação do professor. É nesse percalço que o ensino da arte caminha, e assim como ocorre nas outras linguagens, em Música o aprendizado pode ficar comprometido. Lembrando que o objetivo em artes não é formar o artista, mas possibilitar experiências no campo do conhecimento e estética, para que o indivíduo tenha condições de se expressar na sociedade. “Hoje, a aspiração dos arte/educadores é influir positivamente no desenvolvimento cultural dos estudantes por meio do conhecimento de arte que inclui a potencialização da recepção crítica e a produção” (BARBOSA, 2010, p. 98).

Na educação tradicional, prevalecia uma abordagem vertical, onde o professor tinha o conhecimento que deveria ser passado aos seus alunos. Não havia troca de informações, experiências, construção conjunta de um aprendizado. Com o advento do método construtivista, o discente é visto como um protagonista no processo educativo, estabelecendo possibilidades dialógicas, antes não concebíveis pela educação tradicional. O educador Paulo Freire (1921-1997) um dos adeptos do método construtivista descreveu o conceito do que seria ensinar:

Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto à indagações, à curiosidade, às perguntas, dos alunos, à suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho – a de ensinar e não a de transferir conhecimento (FREIRE, 1996, p. 47).

Baseado nessas premissas é que esta prática pedagógica se fundamentou evidenciando a abordagem triangular, sistematizada por Barbosa (1998). De acordo com esta educadora, todo conteúdo de natureza estética ou visual pode ser explorado, interpretado e operacionalizado através de uma abordagem diferenciada. “A Proposta Triangular é construtivista, interacionista, dialogal, multiculturalista e é pós-modernista por articular tudo isto e por articular arte como expressão e como cultura na sala de aula [...]” (BARBOSA, 1998, p.41). Essa sistematização se baseia em três eixos norteadores: fazer artístico, leitura da imagem (obra de arte) e contextualização (história da arte).

Dentro dessa esfera, é que foi realizada a oficina de instrumentos artesanais com quatro turmas de 9º anos, da Escola Municipal de Ensino Fundamental Vicente de Paula em

Manaus/Amazonas. Em média foram cerca de 160 alunos que participaram dessa prática, no segundo bimestre de 2016. O conteúdo sobre a família dos instrumentos musicais foi abordado levando em consideração informações históricas, o que correspondeu ao processo de contextualização. A construção de um instrumento artesanal e a animação do processo criativo evidenciou o fazer artístico. A exposição e apreciação dos trabalhos produzidos geraram um momento de fruição. Levar o aluno a passar por essas etapas solidifica o processo de ensino-aprendizagem, dando significado ao conteúdo em estudo.

Como parceiros para realização dessa prática pedagógica ressaltam-se a participação do Subprojeto de Artes Visuais (PIBID) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Assim como as Formações em Polo promovidas pela Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério (DDPM) da Secretaria Municipal de Educação (SEMED/Manaus), com apoio do Polo Arte na escola (UEA), que tem promovido encontros periódicos com os professores de educação básica, levando novas abordagens de ensino, proporcionando um aprendizado interativo, através da socialização de práticas pedagógicas.

No que concerne a essa prática, a estratégia utilizada assentou-se na elaboração de uma oficina de animação, onde os alunos pudessem estudar o conteúdo de forma lúdica e interativa, se apropriando de recursos tecnológicos como meio de expressão artística. Sendo assim, um dos objetivos desse projeto foi inserir as mídias no contexto das aulas de Artes, possibilitando maior interesse e aprendizagem dos alunos. As oficinas de animação se tornaram um meio, um método pedagógico diferenciado para fomentar a melhoria do índice de aprovação dos alunos.

Com a atenção que a educação vem dando às novas tecnologias na sala de aula, torna-se necessário não só aprender a ensiná-las, inserindo-as na produção cultural dos alunos, mas também educar para a recepção, o entendimento e a construção de valores das artes tecnologizadas, formando um público consciente (BARBOSA, 2010, p. 111).

É importante ressaltar que o uso das tecnologias em si não garante um bom desempenho na aprendizagem. Contudo quando as mesmas são utilizadas como ferramenta mediadora desse processo, juntamente com o conteúdo de ensino contextualizado, o resultado tem amplas probabilidades de ser satisfatório. Os alunos estão envolvidos nesse ambiente de mídias e tecnologias, e utilizam vários artefatos em seu cotidiano, e isso poderia ser levado em consideração na prática pedagógica.

De um modo geral, as crianças apropriam-se das imagens, sons e gestos contidos nas mensagens veiculadas pelas mídias, reelaborando-os e reutilizando-os na maioria das vezes de uma maneira pessoal. Por isso, em nosso trabalho de intermediação educativa em arte devemos focalizar também as mídias, o universo tecnológico, as mais recentes produções de design e de comunicação visual, musical ou outras que componham nossa ambiência. E como o nosso objetivo é a ampliação dos saberes dos jovens em arte, pode-se procurar desvelar os componentes artísticos através de leitura, apreciação, interpretação e análise mais crítica dessas produções comunicativas. (FERRAZ et al, 1999, p. 44)

É pertinente afirmar que alguns educadores permanecem com uma postura tradicional e se omitem em utilizar recursos multimidiáticos para dinamizar suas aulas. Sobretudo, é importante entender que o ensino não é estático e se faz necessário estar aberto para novas aprendizagens e novas metodologias. O docente precisa assumir a postura de um eterno pesquisador. Entender que a “clientela” que vai receber em cada ano é mutável. Por isso precisa estudar e elaborar novas estratégias para alcançar a atenção do aluno, e proporcionar a este, uma experiência valorosa, que possa trazer significativa mudança em sua vida como cidadão e ser pensante.

No que concerne à atividade em relato nesse trabalho, em primeiro plano, foi trabalhado o estudo histórico dos instrumentos musicais. Dentro desse momento de contextualização, os alunos puderam visualizar através de imagens os variados tipos de instrumentos musicais, alguns já conhecidos pelos mesmos e outros não. Nesse momento exploraram-se as características peculiares de cada categoria, evidenciando o material de construção, timbre, distribuição em naipes, gêneros musicais em que se adequavam. Foi interessante aproveitar o conhecimento já trazido pelos alunos e apresentar novas abordagens. Os instrumentos musicais são agregados nos seguintes grupos: percussão, instrumento de sopro de metais, instrumento de sopro de madeiras, cordas, teclados. Após esse estudo de conteúdo, foi solicitado que os alunos trouxessem materiais alternativos para a construção de um instrumento musical. Por conta do curto espaço de tempo, seria necessário que os discentes preparassem um pré-roteiro contendo o processo de construção do instrumento, incluindo a categoria e materiais a serem utilizados.

Na segunda aula ocorreu a produção do instrumento artesanal e a captação de imagens (Figura 1). À medida que os alunos elaboravam o trabalho prático, o registro do passo a passo era realizado por outros membros da mesma equipe, de forma que todos puderam se envolver no processo prático. Essa técnica de animação se caracteriza como *time lapse*⁶, onde se capta cada momento do processo de transformação do objeto animado.

No Telecentro da escola, local disponível para uso de computadores por professores e alunos, foi dada continuidade ao processo de produção. A partir das imagens captadas por cada equipe, os alunos deram início ao processo de edição do vídeo, por meio do software *movie maker*⁷. Além das imagens contendo o passo a passo, o vídeo deveria conter de forma sucinta, informações sobre a natureza do instrumento, como: nome, categoria e modo de fazer. Isso só para enfatizar a ideia de atrelar à prática ao conteúdo (Figura 2). O momento de produção corresponde ao processo do fazer artístico. Tal etapa é de fundamental importância no processo de ensino. Experimentar, colocar a criatividade em ação, interagir com o outro e trocar experiências, são pontos importantes para a consolidação da aprendizagem.

Na quarta semana os alunos foram convidados a expor seus trabalhos para a turma, e avaliar o próprio desempenho. Essa etapa chamou-se apreciação. É interessante observar a reação dos alunos ao apreciar suas próprias produções (Figura 3). Elogios, críticas, ponderações acerca de como o trabalho poderia ficar melhor, são evidências da participação e da interação dos mesmos nesse processo. O resultado foi satisfatório, uma vez que os alunos se empenharam na atividade proposta, e através da visualização dos trabalhos uns dos outros, houve reciprocidade na aprendizagem.

Figura 1 - Produção de cenário



Fonte - Acervo do autor

⁶ *Time lapse*, na verdade, se constitui em uma técnica fotográfica de exposição aleatória de um determinado cenário, onde a câmera devidamente posicionada é configurada para fazer fotos em um intervalo determinado de tempo. Aqui, nos permitimos por licença poética, considerá-la também como técnica de animação, pela sua semelhança com a técnica de animação *Stop Motion*, diferenciando apenas no cenário registrado pela câmera, que deixa de ter exposição aleatória, para ser manipulado de acordo com a conveniência da narrativa.

⁷ *Software* da *Microsoft*, que por sua popularidade, torna-se mais adequada e econômica sua utilização, uma vez que normalmente é encontrado em toda plataforma que usa o *Windows* como sistema operacional.

Figura 2 - Edição



Fonte - Acervo do autor

Figura 3 - Apreciação dos trabalhos produzidos



Fonte - Acervo do autor

Todas as etapas do trabalho foram importantes para o processo de ensino e aprendizagem. Uma vez que, os alunos puderam refletir, interagir e cooperar uns com os outros. A atividade em equipe foi crucial para que todos pudessem contribuir com suas próprias ideias. A abordagem triangular empregada na prática pedagógica possibilitou aos discentes, o conhecimento, a prática e a fruição do objeto artístico, promovendo assim, uma experiência estética, estimuladora e diferenciada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho com enfoque na abordagem triangular e no uso de tecnologias oportunizou aos alunos, um aprendizado interacionista e motivador. Embora vivendo em uma era pós-moderna, muitas pessoas ainda não têm acesso fácil às tecnologias, isso foi visível quando alguns alunos mostraram dificuldades para executar funções básicas como digitar um texto no computador. Contudo, os entraves foram superados. A motivação em participar da atividade diferenciada, em entrar em contato com novas abordagens, tornou-se trampolim para os obstáculos. Entende-se que toda prática pedagógica além dos limites de uma metodologia tradicional, requer do professor uma pré-disposição para sair da zona de conforto. Retirar os alunos da sala de aula e levá-los a espaços alternativos, utilizar as tecnologias como fomento para aprendizagem, pode ser um desafio de

grande porte para alguns educadores. A rotina diária para o trabalhador da educação pode se tornar cômoda e sem maiores perspectivas, se este não procurar inovar constantemente sua prática. Os cursos de formação para professores, assim como os programas educacionais como o PIBID, são parceiros que podem ajudar no processo motivacional do educador. Contudo, se este não estiver disponível para constantes mudanças, não conseguirá sair do casulo do comodismo e dificilmente alcançará a atenção e a aprendizagem dos seus alunos.

No que concerne à prática descrita neste relato, pode-se elencar como resultado satisfatório a participação e aprovação de 100% dos alunos na disciplina, além da satisfação pessoal do professor, em desenvolver uma prática exitosa. O aprendizado tornou-se significativo e desencadeador de novas práticas, que se estenderam durante o ano letivo de 2016. Isso mostra que é possível desenvolver um trabalho diferenciado e eficaz. Contudo, é preciso ter pré-disposição à pesquisa e acima de tudo motivação para sair da zona de conforto e ousar novos horizontes.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. *Tópicos utópicos*. Belo Horizonte: C/Arte, 1998.

BARBOSA, Ana Mae. *Arte/Educação contemporânea, consonâncias internacionais*. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

FERRAZ, Maria Heloisa et al. *Metodologia do Ensino da Arte*. São Paulo: Cortez, 1999.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HENTSCHKE, Liane e SOUZA, Jusamara. *Avaliação em música: Reflexões e práticas*. São Paulo: Moderna, 2003.

REIS, Andréia Garcia Rezende et al. *A música e o desenvolvimento infantil: o papel da escola e do educador*. Revista eletrônica da Faculdade Metodista Granbery - Curso de Pedagogia. N12, Jan/Jun, 2012. Disponível em: <http://re.granbery.edu.br/artigos/NDY3.pdf>. Acesso em 05/02/2017.

SILVA FILHO, Francisco Carneiro da. *Acting do personagem animado: Evolução, singularidades e planejamento*. Tese (Doutorado) - Programa de Artes Visuais, Instituto de Artes, Unicamp, Campinas, 2015.